

A Canonização de Frei Fabiano de Christo

DE duas vidas de raras virtudes, que tanto fizera pelas humildes e pela civilização brasileira, o mundo católico do Brasil espera a canonização pleiteada junto à Santa Sé: José de Anchieta e Frei Fabiano de Christo.

Deante do tumulo deste, dos seus restos sagrados, diariamente, no Convento de Santo Antônio, centenas de criaturas invocam os seus poderes espirituais e solicitam graças que descem do Alto como lenitivo e salvação, tão grandes e innumeráveis foram as virtudes evangélicas de Frei Fabiano de Christo, cuja humildade, resignação, fé, sacrifício, amor ao próximo e amor a Deus ficaram como exemplos de uma vida immaculada, tocada pelo Céo.

Realmente. Nascido em Soengas, no Arcebispado de Braga, a 8 de Fevereiro de 1676, filho do lavrador Gervasio Barbosa, que o baptizou com o nome de João, em homenagem a S. João da Matta, veiu para o Brasil ainda jovem, dedicando-se à vida comercial em Paraty, conseguindo rapidamente fazer fortuna.

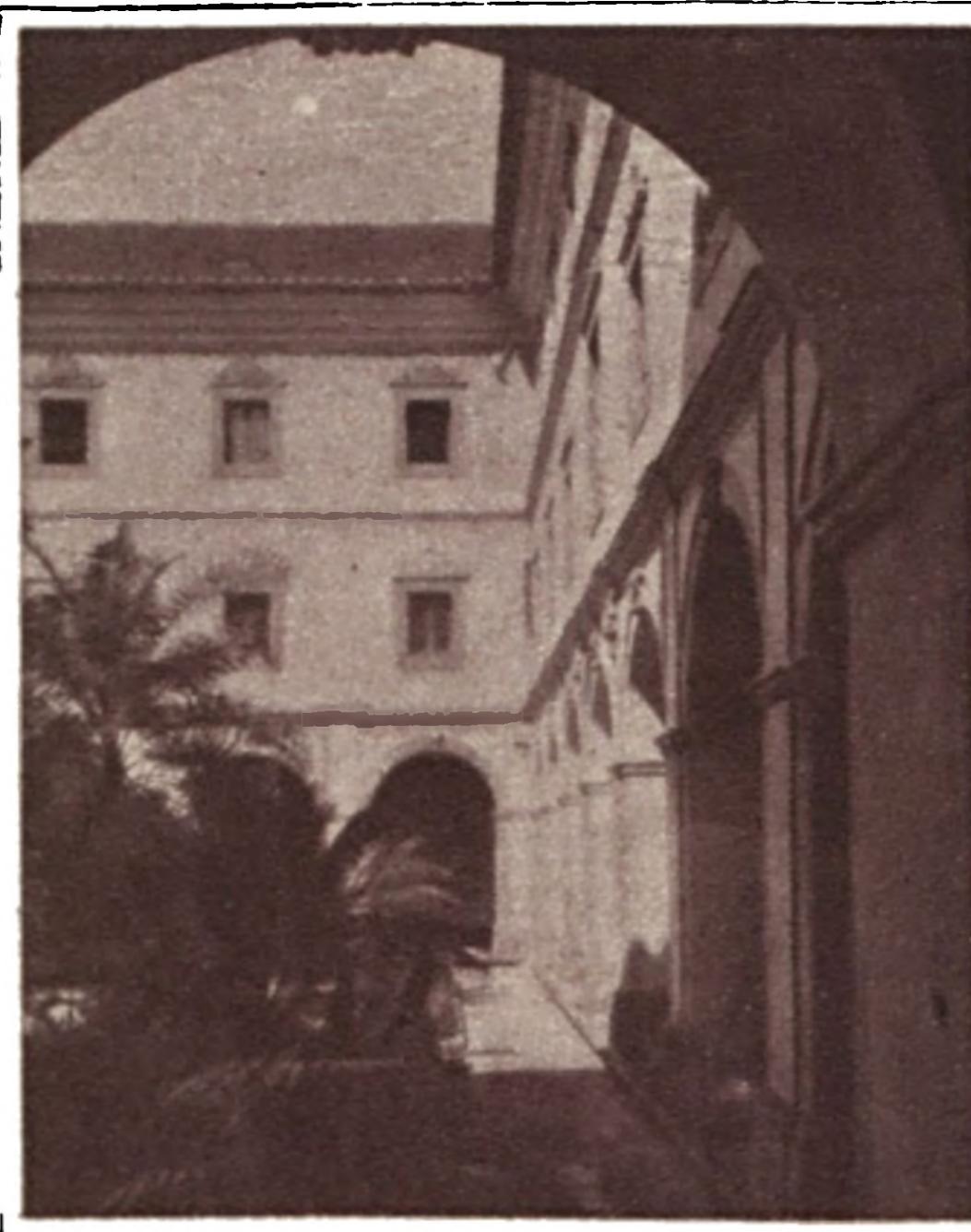
Um dia, sentindo a vocação religiosa, tomou a estamenha da Ordem de São Francisco de Assis, não sem que o provincial lhe advertisse dos rigores da vida monástica. O seu ingresso na comunidade já era uma prova da sua vida sem desvio.

João Barbosa distribuiu os seus haveres com os pobres e passou a chamar-se Frei Fabiano de Christo, recebendo o hábito franciscano a 11 de Novembro de 1704, no Convento de São Bernardino do Senado Ilha Grande. No dia 12 de Novembro de 1705 era admitido à profissão solene, sendo pouco depois mandado para o Convento de Santo Antônio, nesta capital.

Aí, durante 37 anos, serviu como enfermeiro da Ordem e foi nesse mister que se revelou um santo, no desvelo paternal e na humildade evangélica com que tratava e consolava os enfermos, avivando-lhes a fé, confortando-os, recebendo-lhes as impertinências e os agravos com a



Frei Fabiano de Christo



Um canto de jardim do Convento de Santo Antônio.

CARLOS RUBENS

mesma bondade e a mesma dedicação.

Frei Appolinario da Conceição e Frei José Pedreira de Castro relatam acontecimentos miraculosos da vida exemplar de Frei Fabiano de Christo. Historiadores contam que o caridoso franciscano "preparara um segundo caldo para um doente, depois deste haver-lhe atirado à face a primeira chicara de caldo por não estar ao seu paladar; e ficando com o rosto queimado e ferido ajoelhou-se pedindo ao prelado o perdão para o religioso que o offendera." A vida de Frei Fabiano está cheia desses exemplos, é toda feita dessas demonstrações de santidade.

Frei Fabiano faleceu em 17 de Outubro de 1747, com 71 anos de idade. Sua morte confrangeu toda a cidade. Commoveu todo o povo.

Os três primeiros hábitos que revestiram o seu cadáver foram dilacerados pelos fieis, que desejavam possuir um pedacinho da mortalha para guardá-la como reliquia, conta-nos Moreira de Azeredo.

O Bispo Frei Antonio do Desterro e o governador Gomes Freire de Andrade assistiram os funerais e assignaram documentos, diz ainda aquele historiador, que authenticam as virtudes e a piedade de Frei Fabiano.

Quando exhumados, foram os ossos encerrados numa caixa e collocados na parede do corredor que communica a enfermaria com a capella do Senhor dos Passos, estabelecida na antiga cella do virtuosíssimo religioso.

E nenhum espírito cristão esqueceu mais Frei Fabiano. A elle são atribuidas inúmeras curas e bens. Para elle se apella nas horas angustiosas e a elle se louva nas horas felizes.

Tamanhas foram as suas demonstrações de santidade no claustro de Santo Antônio!

Por isso mesmo o mundo católico brasileiro aguarda, como à de Anchieta, a canonização de Frei Fabiano de Christo.